



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Ata da 36ª Sessão Ordinária da 1ª Sessão Legislativa, da 16ª Legislatura, realizada pela Câmara Municipal de Cascavel em 13 de junho de 2017, com início às quatorze horas e trinta e cinco minutos sob a Presidência do Vereador **GUGU BUENO**, secretariada pelo vereador **OLAVO SANTOS** e com a presença dos vereadores: Alécio Espínola, Bocasanta, Cabral, Carlinhos Oliveira, Celso Dal Molin, Damasceno Junior, Fernando Hallberg, Gugu Bueno, Jaime Vasatta, Josias de Souza, Mazutti, Mauro Seibert, Misael Junior, Olavo Santos, Parra, Paulo Porto, Pedro Sampaio, Policial Madril, Romulo Quintino, Serginho Ribeiro, Valdecir Alcântara. – Presidente: Sob a proteção de Deus e havendo número regimental, dou por aberta a sessão e solicito ao senhor secretário que faça a leitura da matéria de expediente recebida pela mesa.

PEQUENO EXPEDIENTE – Projeto de lei nº 70/2017; Projeto de lei nº 71/2017; Projeto de Resolução nº 8/2017; Indicações nº 570 à 595/2017; Ofício nº 157/2017, da Secretaria de Finanças, contendo documentos complementares da Prestação de Contas Municipal, referente ao exercício de 2016; Ofício nº 1797/2017/GIGOV Cascavel sobre créditos de recursos financeiros - OGU/SICONV 816269; Ofício SEAJUR/ATL nº 171/2017 em resposta ao requerimento nº 153/2017 do vereador Fernando Hallberg; Ofício SEAJUR/ATL nº 172/2017 em resposta ao requerimento nº 185/2017 do vereador Serginho Ribeiro; Ofício SEAJUR/ATL nº 173/2017 em resposta ao requerimento nº 187/2017 do vereador Bocasanta; Requerimentos nº 224 à 235/2017; Of. nº 30-A/2017-CMC, informando licença do mandato do vereador Alécio Espínola. Inscritos para o pronunciamento do grande expediente, os vereadores Serginho Ribeiro, Valdecir Alcântara, Policial Madril, Misael Junior, Parra, Romulo Quintino, Celso Dal Molin e Alécio Espínola. – Presidente: Finda que está a matéria de expediente, deixo a palavra livre pra inclusão ou destaque para a ordem do dia.

INCLUSÃO OU DESTAQUE PARA ORDEM DO DIA: - Vereador Josias de Souza: Peço destaque da indicação 582. – Presidente: Registrado. **ORDEM DO DIA:** - Presidente: Antes de iniciarmos a ordem do dia temos um requerimento, 201/2017, que requer convidar o senhor Nei H. Haveroth, presidente da Companhia de Habitação de Cascavel – Cohavel, para comparecer no plenário legislativo do dia 13 de junho às 14:30 a fim de realizar uma explanação a cerca do plano de ação do trabalho que vem sendo realizado no ano de 2017. Como o referido requerimento foi aprovado pela totalidade dos senhores vereadores, agradecemos a presença do presidente da Cohavel, Nei H. Haveroth, ex-vereador dessa Casa, alguém que já é de público a minha admiração e o respeito pelo vereador Nei H. Haveroth e a quem eu convido para que faça uso da palavra nesta Tribuna. Antes de ouvirmos o vereador Nei H. Haveroth, eu passo a palavra ao vereador autor do requerimento vereador Rômulo Quintino. - Vereador Romulo Quintino: Sabemos que em Cascavel existe uma defasagem bastante grande na questão de habitação, embora muitos conjuntos estejam sendo entregues e assim como na legislatura passada, o então vereador Nei H. Haveroth fez um grande trabalho nesta Casa, pra nossa felicidade ele também é o presidente da Cohavel. Tenho certeza que tem muitas coisas boas para continuar contribuindo com o nosso município agora através da Companhia de habitação e o nosso convite respeitoso foi no sentido de trazê-lo para expor o plano de ação, de trabalho que vem sendo desempenhado aí no ano de 2017 bem como esperamos que por todo o



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

mandato, acho que também depois da sua explanação naturalmente os vereadores têm algumas perguntas, algumas colocações e naturalmente o senhor terá tempo para resposta. Então, agradecer a vinda também do nosso presidente da Cohavel que passará a fazer as exposições. – Nei H. Haveroth: Cumprimentar a todos em especial ao nosso Vereador Rômulo que teve essa ideia de trazer aqui porque sabemos muito bem que em nossa Lei Orgânica está contemplada essa convocação de todos os secretários para trazer aqui ao conhecimento dos nobres vereadores aquilo que é desempenhado em cada pasta para que a gestão pública fique transparente e fique de conhecimento de toda a população em especial dos vereadores e quais são as principais ações que cada secretaria desenvolve. Nós, na condição de presidente da Companhia de habitação do Cascavel, ficamos honrados de estar aqui hoje trazendo um pouco daquilo que a Cohavel faz porque a gente sabe que na gestão pública na Administração Pública tem muitos setores e são amplas as situações de atuação e nem sempre nós temos o conhecimento profundo do que cada secretaria faz, e a oportunidade nossa hoje é de trazer um pouco aos vereadores daquilo que é, como eu também tinha minhas limitações do conhecimento do que é a Cohavel e hoje à frente dessa pasta consegui já entender com maior amplitude a tarefa e o papel que tem, de importância que tem pra o município. Dessa forma, também estendo meus cumprimentos aqui a toda assistência que está aqui hoje, aos que acompanham através da imprensa e dos outros meios de comunicação que também vão ter a oportunidade de saber um pouquinho mais sobre qual que é o papel da Cohavel através do seu requerimento, vereador Romulo Quintino. Quero agradecer a presença aqui também da Rosângela, nossa diretora financeira que está aqui presente e o ex-assessor do Edgar que está presente aqui acompanhando também. A Cohavel como foi criada em 92 pela Lei 2345 é uma empresa pública, não é uma autarquia, não é uma secretaria do município, é uma empresa pública por isso ela tem essa direção que é através do presidente, da diretora técnica e uma diretora financeira hoje que nós temos e também temos o conselho deliberativo e fiscal que passa as ações que são tomadas dentro da Cohavel sempre respaldadas por essas decisões tanto da diretoria administrativa como também pelo conselho deliberativo. Aqui nós temos o vereador Mazutti que faz parte do conselho e o suplente a vereador Damasceno. Estamos hoje localizados lá na Rua Paraná em frente ao Colégio Marista, é uma sede, um espaço público que com a decisão de estar ocupando esse espaço a Cohavel está economizando o aluguel que era em torno de 10, 11 mil reais que era pago no passado. Hoje a Rosângela está aqui, a funcionária mais experiente, quase da nossa companhia lá e ela teve o papel também de estar acompanhando e tendo essa boa vontade de ter esse princípio da economicidade no Poder Público quer é ter uma sede na qual não temos custo, até porque os recursos que a Cohavel tem são bem restritos para fazer suas atividades. Dessa forma, os objetivos além de cuidar da política habitacional do município que hoje é desenvolvida através de três secretarias do município, a Cohavel faz o papel de cuidar da política habitacional, mas ela não faz sozinha isso. A secretaria de planejamento tem um papel importante no acompanhamento desse trabalho com o cadastro dos projetos do Minha Casa Minha Vida e cuida de todo o cadastro das pessoas inscritas e também a Ação Comunitária



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

que cuida das áreas que são invadidas e que trazem as demandas para que Cohavel junto com as demais secretarias realize ações para que se resolvam essas situações da habitação. Nós temos hoje em Cascavel inscritos no programa de déficit habitacional dentro das três faixas que são consideradas 1, 2 e 3 em torno de 20000 pessoas inscritas, mas o que a Cohavel cuida é essa faixa 1 que são as pessoas em vulnerabilidade social e até ambiental que é responsabilidade então do governo fazer uma ação para que resolva esse problema desse déficit habitacional pra essa faixa 1 que vai até 1800, ou seja, nós temos a necessidade também hoje e estamos já desenvolvendo um projeto e isso é uma das ações para esse ano que nós queremos ver concluída, estive essa semana passada, se não me engano foi em Curitiba lá com a secretaria da família e desenvolvimento social que a Cohab de Curitiba, por exemplo, tem um cadastro próprio, ela não pega essas informações que tem nesse cadastro único do Minha Casa Minha Vida. Então, é uma necessidade também de Cascavel fazer esse cadastro para que nós tenhamos a verdadeira informação e a realidade de quem está em situação de vulnerabilidade social, além do que trouxemos da parte técnica dessa secretaria quais são os critérios para você classificar quais são as pessoas e as famílias que estão em situação de vulnerabilidade. Então, é um trabalho intenso pela frente, um trabalho que nós queremos criar um programa próprio informatizado e cadastrar essas pessoas para que nós tenhamos então os números daquela faixa que a Cohavel tem que buscar os projetos. Não basta nós quisermos fazer projeto de habitação sem termos um diagnóstico da realidade daquelas necessidades que nós temos um município. Paralelamente a isso nós estamos desenvolvendo junto com a Seplan a reformulação do plano de habitação onde tínhamos um diagnóstico de 2012 e hoje temos que fazer esse diagnóstico também para as outras ações que é o plano de habitação que vai ser provavelmente ainda refeito, até o final do ano tem que estar aprovado uma recomendação do Ministério das cidades. Então, estamos fazendo o trabalho de campo para fazer todo esse levantamento e paralelamente a isso nós queremos criar esse cadastro das situações das famílias de vulnerabilidade social e ambiental para que nós possamos então aí buscar financiamento seja no Fundo Municipal de Habitação, seja junto à Caixa Econômica, Ministério das cidades e outros setores que financiam pra desenvolver então o projeto. Isso também demanda de área, temos que levantar as áreas possíveis e contamos também com essa Casa sempre que precisarmos de locais para que sejam instaladas habitações coletivas e que nós tenhamos o apoio e tenho certeza que os vereadores sempre estão abertos a essa situação. Muitas pessoas procuram às vezes a Cohavel pra saber como que está a situação do Jaborá, do Gralha Azul, do Riviera, e a Cohavel não tem essa resposta porque ela não participa diretamente do financiamento dessas casas. Quem cuidou dessa parte foi a Cohapar em conjunto com a Caixa Econômica e o município através da Secretaria de planejamento. Lógico que a Cohavel sempre está em parceira junto nas ações do município para ajudar a resolver os problemas e atender as necessidades naquilo que cabe a contrapartida do município, mas a Cohapar e a Caixa que financiam até então é a prática do Estado de fazer esses grandes conjuntos habitacionais. A Cohavel também pode desenvolver isso, estamos pensando, mas nessa faixa, como eu havia falado anteriormente, que é a



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

situação de vulnerabilidade social ou ambiental que é a faixa 1. Também atuamos, até a lei preconiza no nosso estatuto, de auxiliar as demais secretarias do município em pequenas reformas ou até mesmo em convênios com o município como é o caso que estaremos celebrando na próxima semana para fazer uma obra de maior porte junto ao condomínio de terceira idade que é lá no Jardim Tarumã. São sete condomínios da 3ª idade e tem dois em situação de abandono, em situação precária sem poder habitar as pessoas da 3ª idade. Então, nós estamos junto com a assistência social, a Seplan então estaremos fazendo um trabalho voltado a essa situação também como também a outras obras que foram realizadas como o caso da UPS sul, aí não entramos com o material. A Cohavel não fornece material nas ações do município nas secretarias, ela presta um serviço. Nós temos 32 funcionários ao todo, que são concursados e nós prestamos o serviço entre administração e operacional sem fornecer o material. Quando precisa do material, a secretaria interessada tem que providenciar o material para que nós executemos os serviços, a não ser em caso de um convênio maior que é feito um convênio como no caso desse da 3ª idade que estaremos fazendo junto com assistência social aí nós fazemos o convênio, o Fundo Municipal de Habitação é preconizado em lei e vai liberar esse recurso para que nós possamos então entrar com todas as partes, projeto, material e também a mão de obra e também a despesa de empresa porque a Cohavel é uma empresa, tem toda uma obrigação de uma empresa que nós temos uma contabilidade pública e uma contabilidade privada, particular que precisa ser feita. Então, nós temos as obrigações patronais de uma empresa também. Funcionamos dessa forma e por isso tem que estar nesses recursos que são aportados. Temos um orçamento em torno de dois milhões e quatrocentos por anos que são recursos repassados pelo município e parte vem dos recursos próprios da Cohavel que são aqueles com dois conjuntos habitacionais que a Cohavel regularizou através de parceria com o município e os mutuários pagam uma parte de uma tarifa social para Cohavel que recebe esse recurso, administra esse recurso e aplicar o recurso. Nós realizamos 17 obras até o presente momento entregues ao município, temos mais 10 obras em andamento, frente de trabalho e temos mais ainda 16 horas já com consolidação encaminhadas com solicitação e sendo encaminhadas pra serem executadas no município. Temos uma demanda bastante grande e estamos buscando fazer o melhor possível e atuar dentro daquilo que a lei prevê e nos possibilita atuar. Fico aberto às perguntas. – Presidente: Abro a palavra aos vereadores que tenham questionamentos a serem feitos. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Mazutti. – Vereador Mazutti: É um prazer participar do conselho, é um aprendizado pra mim também. A Cohavel atua principalmente na questão do desfavelamento de Cascavel, do pessoal que está vulnerável e ele tem esse papel importante. Temos que valorizar porque o emprego das pessoas que estão ali é justamente pra poder dar uma vida digna pra essas famílias que necessitam de um teto e essa companhia faz esse papel tão importante na área social de Cascavel. Sei que tem muitas ações que demandam até mais gente, fica um questionamento, quando tem obras grandes é contratado empresas pra realizar um empreendimento maior? – Nei H. Haveroth: Quando temos uma obra de porte grande nós precisamos contratar até terceirizar o serviço. Digamos que vamos fazer lá 200, 300 casas, nós teríamos claro



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

que contratar serviços de terceiros, mas, no entanto, serviços até que a capacidade técnica nossa suporte nós estamos trabalhando e esse ano não temos nenhum tipo de contratação até o presente momento, todos os serviços que foram realizados foi apenas com o serviço, mão de obra própria da Cohavel. Aproveitando e falar que o papel da Cohavel desde a sua criação ela teve um papel importantíssimo na não proliferação de favelamentos em Cascavel. Quando ela foi criada foi com esse objetivo. Existiam muitos bolsões nas periferias de blocos de favelamentos, de favelas e a Cohavel conseguiu através dessa regularização desde 92 dos governos das gestões anteriores fazer esse papel que nós temos 24 conjuntos que são destinados a Cohavel, dentre eles 13 foram regularizados e faltam 11 ainda, alguns em processo de regularização e outros ainda a regularizar. Então, nós temos esse papel importante para que não deixemos que as periferias, bolsões que lá no passado foram iniciados por esse processo e esse ano nós já fizemos 194 contratos com as famílias do Melissa que é um conjunto que está regularizado e mais 36 escrituras. Quando passamos uma escritura para uma pessoa, para um cidadão, ele passa a ser dono desse terreno, ele vai investir na sua residência, vai melhorar sua qualidade de vida porque ele é dono daquela área, da sua casa e ele passa então a cuidar melhor do seu espaço e com isso todo município ganha do lado social e até mesmo do embelezamento urbano. – Vereador Mazutti: A gente sabe que tem muitas famílias que são assalariadas, ganha um salário mínimo e às vezes eles pagam de aluguel R\$ 300,00 e quando tem uma casa financiada pela Cohavel, o valor é bem baixo, de R\$ 100,00, coisa assim, então é uma forma da pessoa conseguir sustentar sua família mesmo ganhando pouco. – Nei H. Haveroth: Nossa faixa lá de pagamento dos contratos do Melissa, por exemplo, varia de 80 a 90 reais. Tem casos até de 70 dependendo do tamanho da área que ocupa. – Vereador Mazutti: Obrigado. – Presidente: Com a palavra vereador Pedro Sampaio. - Vereador Pedro Sampaio: Parabéns pelo trabalho, sei que a Cohavel ganhou muito e nós perdemos bastante com a sua não vinda ao Legislativo. Minha pergunta você já elucidou na resposta com o Mazutti. Vejo que essa parte vulnerável da sociedade merece esse destaque, esse compromisso e sei que na sua pessoa estará em boas mãos a Cohavel. Só pra deixar um uma boa sorte para você nesse mandado seu à frente da Cohavel. Muita luz e sabedoria pra ti. Obrigado. – Nei H. Haveroth: Obrigado. Nosso papel lá realmente é de trazer dentro da legalidade que a Cohavel se propõe quanto mais nós pudermos atuar, é lógico que hoje nós estamos iniciando essa gestão. A pasta e o prefeito Paranhos determinaram, ele quer que a gente faça estudos e planeje projetos maiores e nós estamos empenhados nisso. É cedo ainda para eu passar toda essa situação para vocês porque talvez demande esse projeto planejamento, demande aí 6 meses a 8 meses, 10 meses para nós elaborarmos, mas acredito que pro ano que vem nós teremos ações maiores, projetos maiores voltados a essa área habitacional. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Bocasanta. - Vereador Bocasanta: Qual o orçamento da Cohavel e o que está sendo feito com os translocados do Silvio, do Jardim Veneza. Sempre fui um crítico que a Cohavel poderia fazer muitas obras pra Cascavel. Esse padrão de qualidade do Edgar Bueno que caiu ali matou uma criança, se tivesse sido feito pela Cohavel não teria acontecido isso e com um custo muito menor. O Paranhos vai por orçamento ou é só



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

conversa fiada? Então, as perguntas: finanças, os transloucados do Silvio lá e se tem possibilidade de vocês assumirem as obras pela Cohavel. – Nei H. Haveroth: Para nós é um motivo de gratidão estar podendo te responder daqui essa questão, e o prefeito tem intenção sim de melhorar e fortalecer a Cohavel. Isso está no plano de ação do governo, nas conversas que conseguimos ter para debater esse assunto ele tem deixado claro que ele quer melhorar a ação, fortalecer a ação até mesmo porque nós temos um Fundo Municipal de Habitação que tem um recurso em caixa que possibilita essa aplicação. Nós temos sim a possibilidade de contratar obras maiores e solicitadas pelo Município desde que seja feito esse convênio entre o município e a Cohavel. Há entendimentos pelo jurídico de algumas... a nossa lei precisa ser melhor, ela já contempla, mas ela tem que ser mais clara um pouquinho em seus artigos e objetivos e nós estamos fazendo já um estudo para encaminhar, para caprichar e deixar mais claros os artigos das funções e das atividades da Cohavel, mas ela está contemplada nisso. Dependendo da vontade e da necessidade que o município tiver, a Cohavel está aberta, lógico que a legislação às vezes tem alguns preceitos que dificultam, mas é possível. Na questão do pessoal que foi deslocado da desocupação do Jardim Gramado, tem trinta e duas famílias no São Cristóvão, no ginásio de esportes, e está sendo construído em parceria com a Cohavel e mutirão, mão de obra dos futuros moradores mesmo que estão desabrigados, a Cohavel e também a Secretaria de ação Comunitária está fazendo 32 casas em áreas do município que futuramente risadas ou não dependendo da situação do imóvel, nós somos realocando essas famílias. A obra teve um problema por causa do tempo, a chuva muito atrapalhou a obra, mas era para estar pronto já essas casas não completas, elas vão dar a possibilidade da pessoa entrar, morar e ter fazer o acabamento final. E na situação do Veneza, aquela área lá vai depender de uma ação do município de transferir aquela área para Cohavel e a Cohavel fazer a regularização de toda aquela área e alguns passos já foram dados nesse sentido e nos próximos meses nós temos alguma novidade e também virá aqui para esta Casa essa cedência da área para Cohavel fazer a regularização. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Parra. - Vereador Parra: Trabalhei na defesa civil e a gente fez um levantamento em toda a área de Cascavel, nos fundos de vale, pessoas que estão expostas a riscos porque moram praticamente dentro do rio em alguns casos e na época foram constatadas 77 pessoas que moram nessas áreas. Sei que vai ser entregue 2866 casas que foram financiadas pelo Governo, gostaria de perguntar se a Cohavel tem condições de intervir e a gente consiga eliminar essas áreas de risco aqui de Cascavel pelo menos agora na sua gestão na Cohavel e também com o Paranhos como prefeito, porque não é um número tão grande assim, 77 moradores, pra que a gente também olhe por essas pessoas que também estão correndo risco de vida morando na beira dos rios. – Nei H. Haveroth: A Cohavel está preocupada com isso, mas não podemos interferir no Minha Casa Minha Vida que são sorteados por esse programa, a não ser que essa pessoa que está no risco ambiental e social esteja cadastrada no sistema Minha Casa Minha Vida. Se ela for sorteada tem condição de ir, não tem como a gente pegar essa pessoa e encaixar neste programa. Mas nós queremos desenvolver um programa próprio do município com cadastro dessas pessoas, mas nós queremos fazer esse levantamento junto com o plano de



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

habitação agora porque a Cohavel não tem esses dados. Tínhamos 2 famílias em situação de risco no Melissa e relocamos essas 2 famílias de baixo de uma rede de alta tensão que poderia ser fatal, além da habitação precária. A Cohavel destinou o terreno, mas ela não pode ficar só na questão do terreno, temos que melhorar a qualidade da habitação das pessoas por isso a Cohavel precisa até mesmo mudar a legislação pra que possamos entrar nessa esfera de fazer habitação de qualidade, reformar a casa da pessoa e ela pagar de forma social. São projetos futuros que a Cohavel pretende por em prática. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Damasceno Junior. - Vereador Damasceno Junior: O senhor poderia passar alguma informação sobre o Riviera, como está a situação? – Nei H. Haveroth: Como falei no início, quem faz esse financiamento e é a organizadora desses grandes conjuntos é a Cohapar juntamente com a Caixa. O Riviera está em fase de decisão judicial, a última conversa que tive com o secretário jurídico do município Cascavel, o Braga Côrtes. Ele nos informou que essas próximas semanas serão definitivas porque ele entrou com uma ação de derrubar aquela liminar ou de reservar àquelas famílias que entraram, mas que as outras famílias não sejam prejudicadas de estar entrando em suas casas. Nos próximos dias provavelmente, está nas mãos da Justiça, mas o município através de determinação do prefeito e de toda secretaria jurídica está empenhada em resolver a situação. Lógico que é um convencimento da justiça para entender que as pessoas que estão aguardando necessitam daquela residência. A Cohavel por si só não tem força legal nem como interferir nessa situação. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Celso Dal Molin. – Vereador Celso Dal Molin: O senhor está animado pra construção da UPS da região norte? Está firme com a parceria com os moradores da região norte? – Nei H. Haveroth: É uma determinação do prefeito e temos que estar com ânimo todos os dias. Sabemos que é uma obra grande, mas já estamos andando pra que nas próximas semanas iniciemos a implantação da UPS norte. Vamos necessitar da parceria de todos os moradores, dos vereadores pra que possamos naquele modelo da UPS Sul fazer uma parceria pra que essa obra também se realize no desejo do prefeito que é de 90 dias, mas depende de clima, n fatores, mas acreditamos que em 4 meses quem sabe podemos entregar essa obra pra população. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Policial Madril. - Vereador Policial Madril: Só uma dúvida que vários funcionários públicos da prefeitura municipal que vêm me questionando que em outras cidades têm projetos pra funcionários públicos das prefeituras municipais. Quanto a Cohavel tem algum planejamento de casas pra funcionários públicos? – Nei H. Haveroth: Existem estudos porque é possível sim, mas depende de uma organização da classe também se organizar em forma de cooperativa ou associação pra propor e nós buscarmos a fonte fornecedora. A caixa é aberta a fazer esses programas que provavelmente se encaixam na faixa 2 ou 3, mas não é uma prioridade da faixa 1, que é situação de vulnerabilidade, mas com a caixa já tivemos reunião neste sentido de estar no futuro quem sabe contemplando essa demanda que está carente de ações nesta área. – Presidente: Agradecemos mais uma vez sua presença, parabenizar seu trabalho, o prefeito Paranhos que nesse caso teve uma grande sabedoria e o escolheu e dizer ao nosso vereador líder do governo que esperamos que outros secretários venham a esta casa para que possam nos dizer o



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

que está acontecendo em nas nossas secretarias até porque já estamos avançando o mês de junho. Parabéns, continue assim a frente da Cohavel. Obrigado. – Nei H. Haveroth: Obrigado, ficamos sempre à disposição de todos os vereadores a qualquer momento, estamos sempre dispostos também e parabéns pelo trabalho, também agradeço ao vereador Romulo Quintino pela convocação e aos demais vereadores também pelo questionamento. – Presidente: Atendida essa convocação importante formulada pelo vereador Romulo Quintino da presidência da Cohavel, vamos avançar a nossa ordem do dia. Em segunda discussão o Projeto de lei nº 53/2017 de autoria do vereador Carlinhos Oliveira que institui no âmbito do município de Cascavel o Dia do imigrante haitiano. Em discussão o projeto. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Carlinhos Oliveira. - Vereador Carlinhos Oliveira: Ontem apresentamos em primeira discussão o Projeto de lei 53/2017 que institui no município de Cascavel o dia do imigrante haitiano. Esse projeto visa dar os primeiros passos com relação às políticas públicas do imigrante principalmente haitiano no município de Cascavel. Somos sabedores que depois da tragédia ocorrida em 2010 onde o país do Haiti teve mais de 150 mil mortes, 350000 deslocados por todo mundo e vindo parar aqui no nosso país entrando ali pelo Amazonas, chegando a Brasília, o Acre e se espalhando por todo o país vindo para o Paraná chegando a nossa cidade de Cascavel também. Em Cascavel atualmente são em torno de 4000 haitianos vivendo e trabalhando aqui na nossa cidade. Já chegou a ter 7000 aproximadamente, mas teve alguns que já buscaram novos horizontes. Partindo do princípio que nossa cidade em seu próprio hino diz que é uma cidade hospitaleira, devemos valorizar os nossos imigrantes todos os dias mostrando para eles que aqui a nossa cidade é acolhedora independente de raça, credo ou religião, estamos de portas abertas para acolher a todos. Aproveitando a oportunidade e dizer para vocês, entreguei o convite na mesa de vocês que em parceria com a Arquidiocese Diocesana, a Pastoral do migrante e a Cáritas de Cascavel promove a 32ª semana do migrante do dia 18 ao dia 25 de junho onde vou destacar apenas no dia 23 de junho, uma sexta-feira das 19 às 30 horas onde nós vamos ter uma mesa redonda onde o tema principal que será: migrações internacionais, direitos e políticas públicas para os imigrantes. Então, peço o voto favorável dos senhores para que nós possamos, através desse ato, incluirmos no calendário do município de Cascavel o Dia do Imigrante haitiano que será no dia 18 de maio em comemoração e em sintonia com o dia 18 que é comemorado lá no Haiti que é a independência do Haiti onde nós estamos fazendo essa sintonia com todos eles para podermos fazer uma semana, uma comemoração para os imigrantes haitianos. Então, peço voto favorável a todos. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Celso Dal Molin. – Vereador Celso Dal Molin: Quero mais uma vez parabenizar o vereador Carlinhos por esse projeto e ressaltar mais algumas coisas: os haitianos vieram para Cascavel e nós não vimos aqui problema com os haitianos, nós não vemos haitianos brigando, embriagados, vieram com um desejo de construir uma pátria nova, podemos dizer assim, deixaram a deles, vieram pra cá e quiseram estar junto com a população de Cascavel. Então, os haitianos, muitas pessoas do começo acharam que seria um problema e não são. É um povo organizado e nós estivemos acompanhando esse povo aqui na cidade de Cascavel e podemos dizer que não temos



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

que nos queixar. Eu queria passar um vídeo, eu puxei de algumas fotos que eu tinha, alguns vídeos que eu tinha e queria mostrar que esse povo haitiano que veio para Cascavel foi amado por essa cidade. Então, eu quero passar um vídeo de um minuto para honrar os haitianos, para parabenizar o Carlinhos e mostrar... (Exibição de vídeo) Só um exemplo desse povo que veio, a Bíblia diz o seguinte: quando pediram pra Jesus qual o maior mandamento, ele disse que o maior mandamento é o amor, amar o próximo como a si mesmo. As igrejas abriram as portas, católicas, evangélicas, abriram as portas para os haitianos e quem está ministrando é um haitiano cantando na língua deles, representando a cultura deles. Então, isso foi algo tremendo que Cascavel fez. Então, as igrejas de Cascavel abraçaram esse povo e amaram esse povo e cuidaram desse povo e ajudaram este povo. Hoje temos igrejas como uma igreja perto da Asservel com 150 haitianos e as portas são abertas, eles fazem o culto da maneira que querem. Isso é um fruto de Cascavel. Aquele senhor que aparece ali uma hora filmando é o juiz Dr. William Douglas do Rio de Janeiro que veio a Cascavel e queria conhecer um pouquinho mais desse trabalho e foi levado nessa igreja para ver esse trabalho. Então, que Deus abençoe os haitianos, parabéns por esse dia. Esse dia vai ser passado para todas essas organizações, essas igrejas que apoiam vocês para que seja homenageado com certeza. Muito obrigado pela minha oportunidade. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Mazutti. – Vereador Mazutti: Cumprimentar o Carlinhos pela iniciativa desse projeto, temos acompanhado algumas famílias em Cascavel, acredito que são muitos haitianos que vêm aqui para Cascavel e que são pessoas formadas, são pessoas estudadas que estão deixando seu país justamente porque não tiveram oportunidade em seu país com grandes dificuldades e estão migrando para a cidade de Cascavel e outras cidades do nosso Brasil, que são pessoas instruídas que estão se sujeitando a trabalhos braçais para poder sobreviver, para poder sustentar suas famílias, se não me engano o senhor do meio é professor de francês e dá aula na Unioeste. Então, são pessoas que estão buscando o meio de sustentar suas famílias. Desejamos boas vindas e dizer que nós estamos parceiros, queremos acompanhar todos os imigrantes, seus trabalhos e de uma forma humanizada. Nós somos todos irmãos perante Deus então queremos que vocês possam estar sempre bem acolhidos em nossa cidade. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Policial Madril. - Vereador Policial Madril: Cumprimentar o vereador Carlinhos Oliveira pela atitude quando ele resolveu razão esse dia do haitiano que acredito que ele pensou mais nas pessoas que chegaram de fora e estão numa situação diferenciada das demais pessoas que estão aqui porque já temos o dia do índio e de outras pessoas e acho justa a comemoração. Vi na CGN, que é um site que tem bastante notícia, vi muita gente criticando o vereador Carlinhos por essa atitude e também a Câmara de vereadores, mas acredito que são pessoas que têm inveja do vereador. Então, esse projeto foi feito pelo vereador Carlinhos pensando nas pessoas que hoje estão numa dificuldade maior em nossa cidade, que tiveram uma tragédia no país deles e vieram para cá e estão sendo acolhidas. Esse projeto é só para lembrar o dia que eles vieram para cá porque é um projeto que não gera despesa, por ser o dia do haitiano não quer dizer que o prefeito de Cascavel vai fazer uma festa e dar para os haitianos e quando ele pensou nos haitianos, pensou nas minorias igual o vereador



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Paulo Porto sempre defende, eu também defendo, apesar de não falar, mas eu tive uma família pobre, família trabalhadora e por ter passado num concurso público e ser policial militar, o que a gente mais mexe é com as pessoas da classe baixa, pessoas sofridas porque quem realmente trabalha na Polícia Militar, que trabalha na noite a gente sabe a casa que a gente entra a situação das pessoas, situação financeira e psicológica e eu me imagino como que é uma pessoa deixar um país aonde que tem a família, parente, vem para o outro país e ficar dependendo de favor, às vezes procura a gente aqui na Câmara e a gente não tem muito o que fazer porque a gente não consegue arrumar um trabalho de imediato, não consegue dar uma solução e a gente tenta. Então, o mínimo que esse projeto do vereador Carlinhos está fazendo é reconhecer o dia do haitiano e tentando ajudar do pouco que a gente pode porque a gente não consegue ajudar todo mundo do jeito que a gente acharia que conseguiria porque a gente vem aqui, a gente manda pra Assistência Social, a Assistência Social manda para Cáritas lá, que é o pessoal que cuida deles, e não tem tanto emprego, já não tem emprego pras pessoas daqui. Casa é difícil, então só para lembrar esse dia eu gostaria que fosse um voto nominal por esse projeto daí todo mundo que votar aqui quando a pessoa vai falar: “Viu, o projeto foi do Carlinhos”. Mas todos nós votamos, todos nós concordamos com o dia do haitiano. Se as pessoas querem criticar, critiquem todos nós porque não é só um vereador porque é fácil eles ficarem falando só que a gente sabe a intenção porque se o Carlinhos tivesse a intenção de fazer um projeto de lei para ter uma esperança no futuro ele ia fazer um projeto para outras pessoas porque os haitianos, eu não tenho bem certo na lei, mas depois que estiverem atualizados, que ficarem um tempo vai ser daqui a 10 a 15 anos para votar na pessoa, para ter um retorno. Então, o que ele fez foi uma coisa de coração e lembrando as pessoas e valorizando essas pessoas que estão aqui em Cascavel e que estão contribuindo também para a nossa cidade crescer com serviço deles. Era o que eu tinha pra dizer e peço um voto nominal. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Olavo Santos. - Vereador Olavo Santos: Vereador Carlinhos Oliveira, parabéns pela iniciativa, eu quero saudar o padre Jean William e dizer padre que não só a sua congregação que acolhe no caso os haitianos, mas os imigrantes, os calabrianos sabem muito bem o que é acolher imigrantes, mas quero dizer que Cascavel, entendo que a nossa cidade de uma maneira geral acolhe muito bem o imigrante. No passado foram os italianos que foram os desbravadores aqui, alguns alemães, poloneses, japoneses, mas eu quero aqui, Carlinhos, aproveitar essa sua iniciativa e me dirigir ao líder do governo quem sabe agora também parece-me que vai ser o senhor o líder do governo por um tempo, que possa costurar juntamente ao Paço Municipal para que desenvolvam algumas políticas mais agressivas no sentido de informar os costumes da nossa terra, fomentar uma boa divulgação onde tem aqueles voluntários, aquelas pessoas que estão dando aula de português para que o imigrante possa ser inserido mais rapidamente dentro do nosso contexto social e conhecer os nossos costumes, porque muitas vezes não é nem uma discriminação, mas quando a gente está num território desconhecido a gente acaba se comportando de uma maneira que de repente não é peculiar daquele local e parece que as pessoas nos isolam. A partir do momento que a gente sabe como se procede o costume, mais rapidamente a



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

gente é inserido. Nós precisamos sim mais dinheiro para cultura, para Secretaria de Cultura, aliás, que vire uma Secretaria de Cultura de verdade para que possamos também desenvolver atividades nesse sentido, é esse o meu reforço. Mas eu quero dizer que apoio sua ideia, tenho acompanhado na paróquia São Cristóvão o trabalho e tenho acompanhado sim de muitas pessoas essa acolhida não só aos haitianos e eu quero dizer para vocês assim, como vereador, como líder do movimento da Renovação Carismática Católica: sejam sempre bem-vindos a Cascavel, sejam sempre bem-vindos a essa terra maravilhosa. Precisamos juntos lutar para que haja uma melhor distribuição de renda nesse país não só fazendo ações em prol do imigrante, mas em prol da nossa gente que boa parte dela sofre muito e é discriminada por não ter dinheiro, pela cor da pele, pelo sotaque. Nós estamos passando por um momento diferente, uma convulsão política e social que eu posso dizer, mas com as forças do bem unidas nós teremos muito que nos alegrar, aqueles que nasceram aqui na terra e aqueles que escolheram para aqui residir também. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Parra: Parabéns Carlinhos pela iniciativa. - Vereador Olavo Santos: Alguns são discriminados até por causa do partido político, então, nós vamos lutar muito para que se respeite e muito as opções do cidadão brasileiro. Obrigado. – Presidente: Vereador Olavo, sei que você é um homem de muita fé, mas tem que ter muita fé para esperar algo da Secretaria de Cultura em que pese o esforço do nossa amigo Ricardo Burgarelli. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Paulo Porto. - Vereador Paulo Porto: Cascavel tem que dar uma resposta e uma resposta está sendo dada nesta Casa sobre as pichações que aconteceram em Cascavel, a intolerância, ao preconceito que não só vocês, mas todas as pessoas diferentes em especial os pobres sofrem no Brasil e em Cascavel. Esse projeto é simbólico, mas visa deixar clara a posição dessa Casa e da nossa sociedade a qual representamos e que fique a esperança que esse projeto incentive o Executivo a criar políticas mais assertivas porque não basta apenas as igrejas, principalmente a Igreja Católica que faz um belíssimo trabalho junto as pastorais sociais. A Igreja Católica vem trabalhando de maneira muito efetiva há muitos anos nessas questões sociais no sentido de trabalhar com as minorias, ou com os pequenos, os mais pobres da terra. Não basta as igrejas receberem os haitianos, tem que o Poder Público recebê-los e fica como sugestão um pleito antigo de vocês que a Prefeitura debata a questão de uma vaga de um estagiário por exemplo de um haitiano pra poder atendê-los nos postos de saúde, Cemeis porque há a dificuldade das língua. Muitas vezes os haitianos chegam ao HU conseguem atendimento, mas com muita dificuldade de se fazer entender. Cascavel vem acolhendo, mas não consegue superar esse obstáculo linguístico que é um problema que tem que ser superado pelo Executivo. Então, peço pra base do governo debater isso, a possibilidade do Executivo estar contratando de maneira provisória, temporária um haitiano ou dois que possam circular pelos equipamentos sociais e facilitar esse acesso dos haitianos junto às políticas públicas e também fica um indicativo, nós fizemos o ano passado, ano retrasado uma cartilha ligada à Igreja Católica, que o Executivo abraça, traga pra si o papel de refazer, de reeditar essa cantiga e distribuir nos equipamentos sociais onde os haitianos necessitam e tem acesso para poder facilitar a comunicação. Então, novamente encerro parabenizando o



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

vereador, reconhecendo o belo trabalho que a Igreja Católica em especial, vem fazendo junto aos haitianos na questão do acolhimento social, nessa perspectiva social inclusive o senhor é professor da minha filha na Unioeste. A Unioeste vem tentando trazê-los também porque são muitos profissionais que se encontram aqui para dar aula de francês, por exemplo, e que o Executivo se inspire neste projeto e realmente faça políticas mais assertivas e que se materializem em política pública esse ato simbólico dessa Casa. Muito obrigado. – Presidente: Proceda votação nominal, senhor secretário do Projeto de lei nº 53/2017. (Foram favoráveis os vereadores: Aldonir Cabral, Jaime Vasatta, Parra, Olavo Santos, Alécio Espínola, Josias de Souza, Celso Dal Molin, Carlinhos Oliveira, Damasceno Junior, Fernando Hallberg, Paulo Porto, Mauro Seibert, Mazutti, Misael Junior, Pedro Sampaio, Policial Madril, Serginho Ribeiro, Bocasanta, Valdecir Alcântara e Romulo Quintino). (Não houve voto contrário). – Secretário: 20 votos favoráveis e nenhum contrário. – Presidente: Com 20 votos favoráveis e nenhum contrário, fica aprovado em segunda votação o Projeto de lei nº 53/2017 de autoria do vereador Carlinhos Oliveira que institui no âmbito do município de Cascavel o Dia do imigrante haitiano. Temos os requerimentos 224, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233 e 235. Pergunto aos senhores líderes se há consenso na deliberação dos requerimentos. (-Consenso) havendo consenso coloco em votação os requerimentos. Em votação. Os vereadores favoráveis permaneçam como estão, os contrários que se manifestem. Requerimentos lidos nesta sessão aprovados pela totalidade dos senhores vereadores. Finda que está a matéria da ordem do dia deixo a palavra livre aos senhores vereadores para pronunciamento de interesse público. A primeira inscrição é do vereador Alécio Espínola. – Vereador Alécio Espínola: Abro mão da palavra. - Vereador Paulo Porto: Peço licença pra me ausentar do Plenário. – Presidente: Concedida. **GRANDE EXPEDIENTE:** - Vereador Alécio Espínola: Tenho um vídeo, gostaria que a técnica colocasse esse vídeo. Nós vamos falar um pouquinho hoje sobre o que aconteceu recentemente em nossa cidade que foi uma tragédia muito grande, mas nós precisamos falar, não podemos deixar cair no esquecimento tantas obras que foram feitas na cidade de Cascavel que se você encostar, se você estiver cansado e der uma encostadinha em certas obras, essas obras poderão cair em cima de você. (Exibição de vídeo) A matéria mostra a realidade de uma obra feita de maneira tremendamente irresponsável. Os ferros são finos, o material de péssima qualidade, e eu fico imaginando como pode alguém assinar uma obra como essa que foi feita há alguns anos atrás. Hoje eu conversava com o vice-prefeito e ele me dizia que no Sanga Funda ele esteve lá pela manhã verificando todas essas obras que foram feitas e empurraram com as mãos uma parede dessas caiu a metade, ele me passou a foto. Precisamos cuidar e fiscalizar para que tragédias como essa não venham a acontecer em nossa gestão, no período em que nós estivermos aqui na Câmara de Vereadores de Cascavel, no período em que o Paraná estiver na Prefeitura que todas as obras licitadas possam ser obras de qualidade para que nós não venhamos conviver com a dor de um pai e de uma mãe. Eu tenho dois filhos, uma de 20 e um de 17, mas temos alguns vereadores aqui que tem filhos de 9 anos, você imaginou você chegar em casa e não ter mais o seu filho? Fomos verificar naquele 156 o pedido que tem lá no 156 esse ano é para fazer a roçada naquele local, é o que tem



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

lá de denúncia no 156, mas foram tomadas providências, estão sendo verificadas todas essas obras que foram feitas dessa maneira, obras com problemas e que podem causar mais tragédias. Que nós possamos, durante esse período em que nós estivermos aqui, fiscalizarmos todas as obras, independente da nossa função na Câmara, e o prefeito tem feito isso, tem estimulado a nós para fiscalizarmos para que nós não venhamos a conviver com uma tragédia desse tamanho. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Celso Dal Molin: O senhor tem conhecimento do quanto custou aquela obra? - Vereador Alécio Espínola: Em torno de 69 mil reais. Obrigado. – Presidente: Com a palavra vereador Serginho Ribeiro. - Vereador Serginho Ribeiro: O que me traz hoje à Tribuna, primeiramente acho que tem umas imagens, quero fazer um agradecimento porque tivemos um ofício atendido pela Cettrans, nº 62 e também quando nós temos a exigência e cobramos, uma forma da cobrança da população que também vem até nós pra que nós possamos dar uma força. Então, nós tivemos na rotatória a sinalização para maior segurança da população no bairro São Cristóvão na Rua José Bonifácio com a Rua Goiás e Avenida Piquiri atrás do supermercado Allmayer. Logo vai ter ali as lombadas, a rotatória. Então, um agradecimento especial e importante quando nós priorizamos a segurança, que nós conseguimos transformar numa realidade onde nós sabemos aí a preocupação das pessoas que trafegam por esse espaço, o trânsito é imenso, ainda mais quando pega a hora do rush, hora no almoço, manhã, final da tarde, então fica muito mais difícil a trafegabilidade, a possibilidade do trânsito ficar mais tranquilo. Então, já começa esse trabalho, então parabenizar o Alcir Pelissaro e sua equipe, agradecendo também à Prefeitura Municipal de Cascavel por esse efeito. É muito importante quando nós cobramos, mas também temos aí o trabalho sendo feito. A próxima pauta que eu quero passar, nós temos aí um trabalho muito intenso porque tem uma teoria que eu acho muito importante das janelas quebradas, uma teoria de um crime que merece reflexão. A teoria então... há alguns anos a Universidade de Stanford Estados Unidos realizou uma interessante experiência de psicologia social: deixou dois carros idênticos da mesma marca e modelo e cor abandonados na rua. Um no Bronx na zona pobre e conflituoso de Nova York e outra do Palio Alto, na zona rica e tranquila de Califórnia. Os carros foram abandonados nos bairros com a população muito diferente, uma equipe de especialistas em psicologia social estudando as condutas das pessoas em cada local, o resultado: o carro abandonado no Bronx começou a ser vandalizado em poucas horas, as rodas foram roubadas, depois motores, espelhos, o rádio etc. Levaram tudo que fosse aproveitável e aquilo que não puderam levar, destruíram, contrariando então o carro abandonado em Palio Alto na região rica, que se manteve intacto. Mas a experiência não terminou aí. Quando o carro abandonado no Bronx já estava desfeito e do Palio Alto já estava há uma semana impecável, os pesquisadores quebraram o vidro do automóvel, aí veio o resultado: logo a seguir foi desencadeado o mesmo processo ocorrido no Bronx: roubo, violência e vandalismo reduzindo o veículo à mesma situação daquele deixado no bairro pobre porque o vidro foi quebrado, a viatura foi abandonada e na verdade supostamente o seguro foi capaz de desencadear todo o processo de delito. O que nós vemos? O vidro foi quebrado, e isso mostra nessa teoria e essas conclusões. Esses especialistas acreditam que amplificando a análise *situale* e que,



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

por exemplo, uma janela de uma fábrica, um escritório de algum local esteja quebrado e isso dá como se fosse tudo certo, qualquer pessoa pode quebrar, está à mercê da população que quer realmente cometer esses delitos logo a concluir que ninguém se importava com a situação daquela localidade a qual não teria autoridade responsável por manter a ordem. O que a gente entende por isso? Que na verdade nós temos que manter a serenidade, a ordem, a responsabilidade que é de todos. A população tem que entender também que se depredar, se na verdade vemos a parte do pichamento que é tolerância zero é isso que acontece. Se nós desencadearmos qualquer situação que venha a transformar uma realidade, uma violência, violência gera violência, então não podemos é permitir. Dessa forma, a gente vê também os carros, se a pessoa sabe que permite 60 por hora, passa dos limites. Isso com certeza se torna todo dia possível se nós não colocarmos uma forma de ordem, uma multa e tudo mais. Então, achei muito interessante e pertinente essa teoria porque transforma a realidade que é nós cuidarmos do nosso patrimônio, cuidarmos da nossa vida. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Fernando Hallberg: Brilhante sua colocação e isso nos remete à criação do ambiente. Quando a gente pensa em segurança pública, por exemplo, vou dar um exemplo: a Praça Wilson Jofre, lembra quando não tinha nada na praça? O que tinha lá? Uso de drogas o dia inteiro, mas o que tem hoje lá? Tem a feira. Quando a gente preenche com atividades saudáveis a gente inclui essas pessoas que estavam lá sem nenhuma alternativa. A solução pra todos os problemas da cidade passam por essa teoria que você colocou agora porque onde a gente criar um ambiente saudável, propício a ter saúde, lazer, educação, não vamos ter problema com drogas, segurança pública e outros. Parabéns pela sua colocação. - Vereador Serginho Ribeiro: Obrigado. Acho que é um dever de todos, cada cidadão de bem quer poder participar de atividades culturais, levar sua família e vemos inclusive na Praça do Country que quando nós utilizamos, quando está bem limpa, como as pessoas podem realmente participar. E é o cuidado de cada um. Ficamos bastante chateados quando alguém depreda e sabe que vai pagar por isso através de impostos. A população, a grande vantagem de fazer o bem, trazer as políticas públicas boas necessárias pra nós cidadãos de bem que queremos construir uma cidade melhor, mais limpa e com dignidade. Obrigado. – Presidente: Com a palavra vereador Misael Junior. - Vereador Misael Junior: Serginho Ribeiro, confesso que fiquei meio perdido, não entendi. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Serginho Ribeiro: Na teoria mostra que se as pessoas de bem não ocuparem os espaços, as pessoas com má intenção vão ocupar. Ou ocupamos ou deixamos a mercê. - Vereador Misael Junior: Acredito que enquanto estamos aqui enquanto vereador, enquanto prefeito, enquanto secretários, enquanto assessores, a boa intenção é o que reina em nosso coração em fazer bem ao próximo. Quando você mostra um vídeo onde você demonstra que você fez ou ofício, um requerimento, um pedido a Cettrans e a Cettrans atendeu seu pedido, você demonstra que um grupo de pessoas chegou até você, chega até nós vereadores aqui, chega até os governantes e faz um pedido, faz um requerimento e quando isso é atendido, a gente tem que dar louvor a isso. Eu também não podia deixar de usar aqui nessa Tribuna para dizer vereador Alécio Espínola que ontem quando o vereador Madril trouxe o tema na última fala aqui sobre o menino que caiu sobre ele o muro e veio ele a



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

óbito, no domingo eu cheguei a casa, eu tenho um menino que ontem fez 10 meses de idade e a minha esposa estava com ele no colo dando papinha, a gente almoçando e assistindo, evidente que isso comove a gente, evidente que passa um filme, a gente começa a imaginar as coisas na cabeça, mas eu não acredito, eu não posso acreditar que exista a intenção no coração do ex-prefeito, do ex-secretário de fazer algo para cair em cima de uma criança de 9 anos, a repercussão é horrível. Agora, também vejo que cabe a cada um de nós aqui fiscalizarmos essas obras. É evidente que eu aprendi algo nesses dias que estou aqui enquanto vereador e uma delas foi uma palavra do prefeito Leonaldo Paranhos que a pior decisão é a não tomada porque quando você deixa de tomar uma decisão às vezes você deixa de ajudar uma pessoa e a decisão do Paranhos foi a mais correta de todo seu secretariado quando viu aquela obra ou aquele pedaço de muro com possibilidade de cair em outros lugares já interditou a obra, já foi em todas as outras obras que estavam assim e já pediu também para interditar. Eu estava agora acompanhando no meu Facebook que foram lá no Sanga Funda nessa passagem onde você falou, Alécio, e a Prefeitura já demoliu todo aquele muro porque viu que caiu um pedaço, então colocou tudo abaixo pela boa intenção de não trazer prejuízo as pessoas. Convocar aqui todos os vereadores, todas as pessoas, todos que estão nos assistindo em casa para nos ajudar, nos auxiliar, ajudar o prefeito, evidente que não vai ter condição de pessoalmente ir em todos lugares, se bem que o Paranhos é meio... mas que a gente possa ir também, que a gente tenha essa possibilidade de verificar isso, de fiscalizar e se tiver alguma situação, alguma obra, algum lugar aonde a gente veja, identifique algo que seja ruim que a gente possa dizer, que a gente possa esclarecer, que a gente possa levar até o conhecimento do governo municipal para que ele tome providência, não apenas como nós estamos fazendo aqui, talvez num requerimento, mas ir lá talvez tirar uma foto, mostrar para alguém, mostrar para o líder do governo que tem falado aí que o objetivo dele aqui, enquanto líder, também é ir junto conosco nos secretários, passar essa responsabilidade para esse governo atual, não do que foi construído, mas de que se tiver que tomar uma decisão, mesmo que seja para interditar num determinado momento, mas para resolver os problemas que foram herdados, que se resolva e eu percebi essa boa intenção do Paranhos. Hoje pela manhã estava conversando com ele de vários assuntos que tratamos e tanto no começo da conversa, como no meio e no fim da conversa ele tratou desse assunto. Então, certamente é algo que está corroendo seu coração e a sua alma porque quem é que quer que uma criança morra? Ninguém quer isso e ainda mais da maneira que foi. E também falando sobre isso, vereador Fernando, que eu vi ontem a sua fala aqui sobre o menino que teve a testa tatuada por aquele tatuador, aí eu fui pesquisar um pouco mais sobre isso e o rapaz que é o dono da bicicleta disse: "Olha, eu não dormi à noite pelo que fizeram no rapaz que foi tatuado. Eu não consegui dormir". Ele diz assim: "Olha, eu não consegui dormir e chegou o momento que eu fiquei pensando naquele rapaz que furtou a minha bicicleta e eu comecei a chorar". Então, imagina se aquele rapaz que teve a bicicleta furtada e viu que os tatuadores colocaram aquilo na testa daquele rapaz ele se emocionou e no mais profundo da sua alma veio a chorar e de tristeza pelo que foi feito, imagina aqui cada um de nós que vê essas cenas lamentáveis. Acredito que cumpri o nosso papel de fiscalizadores indo até esses locais,



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

evidenciando essas dificuldades e tantas outras que vão aparecer por aí e contar evidentemente com uma presença da imprensa que talvez tenha um pouco mais de conhecimento, um pouco mais de profundidade nos fatos para que nos avise, nos comunique pra que a gente possa tomar uma decisão conjunta aqui oxalá que uma atitude nossa na boa intenção, vereador Serginho, nós possamos evitar a morte aí de mais alguém. E não é só uma questão da criança, essa questão de subir no muro e estar brincando ali na praça, isso questão para adultos. Eu estava assistindo agora de novo ao meio-dia de novo e assistindo à televisão, a mulher faz uma reportagem com um rapaz lá e ela pergunta para ele: “Você já passou por aqui?” Ele falou: “Sim. Eu até já subi aqui.” “E o que aconteceu?” “Acabei caindo.” “Você caiu daqui?” “Caí, bati a cabeça e desmaiei”. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Fernando Hallberg: Acho que o corrupto não imagina talvez que o resultado de sua ação pode causar a morte de uma pessoa, de uma criança, mas a falta de fiscalização numa obra é um tipo de corrupção. Um gestor estadual de repente não enxerga uma pessoa que está esperando por um leito, que está sofrendo numa UPA ou que morreu de fato. Mas será que essas pessoas não têm que ser responsabilizadas? Será que a impunidade que essas pessoas que cometem, esse tipo de corrupção e que elas não enfrentam de cara isso, elas não veem a criança morrendo, o paciente chorando, a família... mas é o resultado de suas ações que causam esse tipo de coisa ou da sua omissão também porque quando você assume a figura de gestão você tem por obrigação tomar certos tipos de atitudes. Parabéns pelo seu posicionamento. - Vereador Misael Junior: Obrigado. Corroborando com o que você disse e assistindo também nosso presidente vereador Gugu na Colmeia, ele falava exatamente isso, que ele não tinha dúvidas que as pessoas que têm essa responsabilidade que seja apurado todos os fatos e que essas pessoas respondam pelos seus atos. É isso que a gente espera, é isso que a gente quer, acho que nós estamos vendo na figura do Paranhos. Aí algumas pessoas até me perguntaram isso: Por que o Paranhos está indo lá fiscalizar a obra? Por esse medo aí, por essa intenção de ver uma obra bem feita para que ela não dê problema depois e ter que atrapalhe isso pra frente. Quero agradecer a oportunidade e deixar aqui a minha solidariedade também juntamente com todos os vereadores. Muito obrigado. – Presidente: Com a palavra vereador Valdecir Alcântara. - Vereador Valdecir Alcântara: Semana passada foram argumentadas algumas situações sobre o loteamento Gralha Azul e também o Jaborá. Uma das principais reivindicações que houve de algumas pessoas e até mesmo aqui em casa nossa foi de que tinha problemas nas casas lá, de fato constatados o que realmente acontece e eu fui atrás munido dessas informações para ver qual seria o papel da Caixa Econômica. E o papel da Caixa Econômica foi entrar em contato com as empreiteiras que trabalharam nessas obras para elas darem o término concreto dessas obras. Também na terça-feira da semana passada quando comentamos sobre a linha dos ônibus que não passavam lá, naquele mesmo dia ainda me lembro que argumentei que as equipes da Cettrans estavam lá fazendo mapeamento. E a partir do dia 15 de junho as linhas de ônibus, ou seja, do Brasmadeira via Lupatini terminal Leste começa dia 15 de junho, o do Gralha Azul via Tarumã terminal Leste também dia 15 de junho, dia 15 de junho também o Tarumã Sanga Funda terminal Leste. Isso aqui já está no site. É uma das situações que nós



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

falamos aqui. Chega denúncia nós temos que fazer o nosso papel de vereador e correr atrás. Nesse pouco tempo que estou aqui há 6 meses, como vereador, eu estou correndo atrás. Vocês podem ver que eu não fico muito aqui na Tribuna falando muito, mas eu escuto bastante e quando é situação que a gente vê que dá para correr atrás a gente vai atrás e vamos resolver. Acho que só a Tribuna não chama atenção, mas a atitude nossa como vereador em honrar os votos que nós tivemos é correr atrás, e eu acredito que todos os vereadores que estão aqui estão para isso, para trabalhar mostrar serviço, é mais ou menos assim. Reconhecendo também o trabalho das pessoas que estão fazendo, quero parabenizar a Cettrans, a Marilys e o Pedrinho que estão fazendo um excelente trabalho, não sei se para todos, mas para maior parte de nós, estamos sendo ouvidos e atendidos. Então, quero deixar um abraço para eles e agradecer aos vereadores aqui também pela força e entendimento do que rege ali, às vezes a gente não consegue na hora, mas demora um pouquinho, mas sai. Obrigado. – Presidente: Com a palavra vereador Policial Madril. - Vereador Policial Madril: Só voltando a falar desse assunto aí do menino, sempre quando eu faço elogio aqui na Câmara eu procuro fazer elogio pra os soldados, pessoas que estão sempre na linha de frente e o que a gente sempre vê são as pessoas elogiando os engenheiros, chefes, pessoas do alto escalão e eu já não, sempre tento elogiar realmente as pessoas que pegam no pesado. Nessa obra aí, por exemplo, que caiu e todas as obras que a Prefeitura licita e alguém constrói nunca tem o nome de um pedreiro, de um servente que construiu, mestre de obra. É só do engenheiro, das pessoas ali e agora a gente vai ter que ver quem vai ser responsabilizado, tem que ver o nome das pessoas que estão na plaquinha ali e eu não sou uma pessoa de ficar falando mal dos outros e colocando defeito, mas quando faz uma obra alguém vai ter que receber a obra, alguém vai ter que fiscalizar a obra. Então, tem gente que fala: a culpa é dos vereadores, a culpa é do prefeito que estava na outra gestão. Eu acredito que não porque tem fiscal, tem o engenheiro responsável da obra, tem um engenheiro da prefeitura que é a pessoa que libera e vai receber a obra, porque nós, eu, por exemplo, tem poucos assuntos que eu consigo discutir de igual para igual com uma pessoa, se for falar de segurança talvez eu não saiba falar a linguagem técnica, igual muitas pessoas falam, mas na prática e para fazer o que tem que fazer certo eu sei que eu consigo discutir com qualquer pessoa do Paraná e do Brasil porque eu sei como funciona. De direito eu entendo um pouco na prática, acho que a gente não entende na teoria. A mesma coisa é o prefeito que estava, o passado e esse atual. Tem que ter as pessoas responsáveis de cada setor. Essas pessoas que eram responsáveis na época, eu acho que vão ter uma investigação e eu acredito que dessa investigação vão ter que sair os culpados de receber essa obra aí porque se esse valor dessa obra foi 69 mil, 79 mil, qualquer um de nós que entendemos um pouco de construção sabemos que aquela obra pela metade do preço faria, com material melhor e com garantia. As pessoas que fizeram a obra não fez pensando numa criança se machucar ou que algum dia ia desmoronar, mas com certeza pelo que dá para ver nas imagens não dá para ver nem cimento naquela massa ali que é mais cal. Com 12, 13, 14 eu fazia massa para o meu pai, para o meu padrao pra sentar tijolo, sentar calçada, então a gente sabe mais ou menos qual a divisão e o tanto de material que vai. E voltando em responsabilidade, eu sempre falo



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

isso porque eu, como funcionário público, toda minha ação tem uma reação e tudo que a gente faz você sempre vai responder. Se faz a mais você vai responder pelo excesso, se não faz você vai responder por prevaricação. Então, nós temos que ver e cobrar daqui uns dias para ver como que ficou esse resultado e ver quem que é o culpado, se é o engenheiro da empresa, se é engenheiro fiscal da prefeitura que recebeu essa obra aí nas condições que era para estar normal que era para as pessoas andarem, correrem, até mesmo a pessoa falar: mas lá não era um lugar para trepar ou para empurrar, mas a gente tem que prever que onde tem criança por mais que o pai cuide e fale ela vai subir, vai encostar e o que ficou claro é isso e não adianta às vezes a gente falar, criticar porque a vida dessa pessoa não vai voltar mais, e sentimento cada um tem um sentimento de si. Então, não adianta a gente falar que está triste, que está chocado e fazer o que for que não vai voltar mais essa criança, mas nós temos que tentar trabalhar e até mesmo os funcionários da prefeitura que são responsáveis por receber essa obra que são engenheiros, são pessoas que têm credenciamento e conhecimento técnico só receber a obra quando tiver realmente pronta. Eu acho que se tiver uma resposta aí do prefeito e do Ministério Público punindo as pessoas que deixaram de cobrar para que essa obra fosse uma obra boa e não acontecesse o que aconteceu, eu acho que daqui para frente os outros todos vão ter mais responsabilidade. É isso que eu queria por e falar, que a gente torce para que daqui para frente mude isso aí, que as pessoas que contratarem uma obra peguem e a entreguem pelo dinheiro que foi contratado e com condições de ser usada. Obrigado. – Presidente: Com a palavra vereador Parra. - Vereador Parra: Ouvindo a fala do Madril, eu acho muito importante não somente quando essa obra é entregue, mas como na execução da obra, pois aquele ferro treliça ali nenhum engenheiro autorizaria construir uma parede daquela de 2 metros e meio de altura com toda aquela estrutura com as treliças simplesinhas daquelas. Então, acho que a construção também a gente deve acompanhar e o engenheiro deve ser responsabilizado. No dia 13/01 acho que fiz a minha primeira indicação nessa Casa, indicação de nº 27 onde ela diz ao Excelentíssimo Senhor Prefeito Leonaldo Paranhos, Prefeito Cascavel, providências e estudos necessários com objetivo de designar profissionais com capacidade técnica para atuarem nas áreas da Defesa Civil no município de Cascavel. A presente proposta visa tão somente solicitar a V. Excelência que ao nomear os servidores que farão parte da equipe de Defesa Civil seja feita a escolha por meio da qualidade técnica, pois para atuar nessa área é necessário que sejam profissionais prontos e capacitados, uma vez que estarão diretamente ligados na proteção de desastres. Então, gostaria de fazer um pedido aos senhores vereadores que a gente... Vamos tentar fazer aqui uma Defesa Civil forte, que a gente consiga designar o engenheiro responsável que vistorie essas obras, técnicos e os agentes técnicos que possam simplesmente ir lá e verificar essas possíveis causas de acidentes que é o trabalho da Defesa Civil. Recebi em meu gabinete uma ligação de uma pessoa que mora ali perto daquele posto central que está abandonado sendo ocupado por andarilhos, eu encaminhei um pedido para que eles consigam limpar a área e desocupar e a reclamação da população é que aquilo ali está prestes a desabar. Então, o trabalho da Defesa Civil hoje seria interditar aquela área, isolar e se possível mandar demolir antes que ela caia em cima de um morador de rua



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

ou de uma criança que porventura entre pra brincar. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Alécio Espínola: Tenho conhecimento da sua indicação, mas foi pego uma cidade com tanto problema, com tanta obra inacabada, com uma avenida com quase 60 milhões tendo que ser reconstruída, mais de 60 escolas sem alvará, uma desordem por completo, então não deu tempo pra se fazer todas essas averiguações e colocarmos nosso município no rumo certo. Mas vamos continuar cobrando e tenho certeza que o esforço dos nossos secretários, prefeito e dos vereadores, isso mostra seu trabalho que há tempo você vinha falando desse assunto, tenho certeza que nós logo logo vamos resolver esses problemas e que as obras daqui pra frente sejam de qualidade e quando o prefeito Paranhos anunciar uma obra vamos em cima pra ver se está a contento e que vai proteger a população. Parabéns. - Vereador Parra: Tenho certeza do trabalho das pessoas que estão lá há tempo, mas a gente precisa que isso se fortaleça porque a gente vê no noticiário a Defesa Civil com barco, ferramenta atuando no resgate e prevenção de acidentes, então gostaria que talvez de hoje em diante a gente pense na Defesa Civil como órgão capaz de dar resposta pra população de Cascavel. Gostaria de parabenizar o Paranhos pela atitude de derrubar essas obras e mais: nós como vereadores vamos ver se a gente consegue que essa empresa ressarça os cofres públicos por essa obra com essa qualidade tão péssima. Vamos um dia ter uma Defesa Civil pra atuar legal, e que a gente consiga dar uma resposta pra sociedade. – Presidente: Com a palavra vereador Romulo Quintino. - Vereador Romulo Quintino: Abro mão da palavra. – Presidente: Com a palavra vereador Celso Dal Molin. – Vereador Celso Dal Molin: Abro mão da palavra. – Presidente: Com a palavra vereador Josias de Souza. - Vereador Josias de Souza: Senhor presidente, primeiro gostaria de pedir V. Excelência pra não me multar por pedir destaque na indicação pela segunda vez nesse meu retorno a essa Casa porque na minha época tudo era liberado. Muito obrigado. O que me traz a essa Tribuna é com referência a reivindicação do bairro São Cristóvão II, a associação de moradores me procurou, estive lá fazendo nosso trabalho de vereador que é fiscalizar e não me conformo com as imagens que vi e que quero ter o prazer que os senhores vereadores possam ver que a técnica vai passar as fotos do que acontece em volta do salão comunitário do bairro São Cristóvão II que não é um bairro de periferia, é um bairro considerado de classe média em nossa cidade de Cascavel. Aí está o banheiro, olha como está em volta do nosso salão comunitário. Só para lembrar, aí é um Cemei, aí está o salão, tem cobra aí. Essa igreja ali é a tal da igreja que acontece de tudo, é onde que se encontra a galera à noite e até mesmo durante o dia para praticar todos os atos que não tenho nem que falar aqui que vocês sabem o que acontece num local como esse. Esse é o pátio do salão comunitário. Aí está a Jacira, ela fez questão de fazer essa denúncia porque faz 8 anos que foi feita a última reforma a última limpeza, enfim foi mexido nesse salão Comunitária. É lamentável. Lamento muito porque eu acho que Cascavel, nos dias de hoje, nós não podemos ter um salão comunitário, um local que recebe aí as avosinhas que fazem curso durante o dia e eu fico pensando como a comunidade vai fazer um jantar aí pra poder arrecadar para pagar água, luz. Então, é muito triste. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Alécio Espínola: Volto na teoria do Serginho, fui presidente de bairro durante 9 anos, lógico que o poder público tem responsabilidade sim, mas se o



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

presidente do bairro não for pra cima, não chamar a comunidade pra dentro do salão comunitário, não tiver bastante atividades, infelizmente fica do jeito que está aí. - Vereador Josias de Souza: Verdade. Talvez, poderíamos fazer algo pra ajudar porque não é só o salão do São Cristóvão, se passar a foto do salão comunitário do Brasmadeira vai ser muito pior que isso, então de repente essa Casa pode tomar uma iniciativa de propor algo assim pra o município pra que pelo menos esse ano ainda comece a revitalização dos salões comunitários pra que a gente leve a cultura pra lá. São tantos projetos com referência à cultura, esporte, mas se o município não tomar a iniciativa de pelo menos começar uma revitalização, a partir de agora esse presidente do bairro passe a utilizar esses salões realmente como a comunidade merece, daí fica difícil. Vereador Valdecir, parabéns pelos ônibus do Galha azul, Jaborá, estive acompanhando também todo procedimento, todos os horários, também consegui passar pra comunidade, então parabéns, a Cettrans está lá fazendo a demarcação de pontes, etc. e vão começar dia 15 as obras naqueles conjuntos. Vereador Serginho, parabéns pelo projeto da rotatória atrás do mercado Allmayer onde morreram 2 companheiros, foi o primeiro requerimento que fiz, não tinha percebido que V. Excelência tinha pedido, então parabéns que não vai mais acontecer como aconteceu mês passado que perdemos 2 amigos naquele local. Obrigado. – Presidente: Não havendo mais nenhuma inscrição para o interesse público, encerro a presente sessão. O presidente encerrou a presente sessão ordinária às dezesseis horas e quarenta e três minutos. E nada mais havendo a tratar e a constar, foi transcrita por mim, Ivanilza Moreira Rocha, a presente ata, que depois de lida e aprovada será devidamente assinada pelo Secretário e pelo Presidente que dirigiu os trabalhos nesta Sessão da Câmara Municipal de Cascavel.

GUGU BUENO

Presidente

OLAVO SANTOS

1º Secretário